



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Têm açaí em Paragominas? Sistemas produtivos e trajetórias socioprodutivas do açaí nativo na agrovila Bacaba (PA Paragonorte), Pará

Is there açaí in Paragominas? Productive systems and socioproductive trajectories of the native açaí in the agrovillage Bacaba (PA Paragonorte), Pará

SILVA, Adrielly Albuquerque da¹; SILVA, Lorena Souza da¹; CIALDELLA, Nathalie²; RESQUE, Antônio Gabriel Lima^{1,2}; BORGES, Luciana da Silva¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia; ²CIRAD

adriellyalbuquerque@yahoo.com.br, loren.silva@outlook.com; nathalie.cialdella@cirad.fr;
gabrielresque@gmail.com; luciana.borges@ufra.edu.br.

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

Foram identificados, no presente trabalho, os fatores que incentivaram a inserção dos agricultores na comercialização do açaí, sendo analisados os tipos de sistemas de produção dos açaiçais e trajetórias socioprodutivas relacionadas ao açaí na agrovila Bacaba. A Metodologia utilizada foi trabalho de campo, aplicação de questionário semiestruturado, e posteriormente sistematização de dados e construção das tipologias e trajetórias socioprodutivas. O atravessador é o principal fator motivador da comercialização do açaí na agrovila Bacaba. Os tipos de sistema de manejo de açaiçais nativos encontrados, foram: (i) tipo moderado e (ii) tipo leve ou sem manejo. Portanto, o crescimento do mercado e a procura do fruto na agrovila Bacaba vem modificando de forma sutil o sistema de manejo de açaiçais para a produção de açaí.

Palavras-Chaves: Açaiçais; Mercado; Manejo; Sistemas de produção.

Abstract

It was identified, in this paper, the factors that stimulated the insertion of the farmers in the commercialization of açaí, and it was analyzed the types of production systems of the “açaiçais” and socioproductive trajectories related to açaí in the Bacaba community. The methodology used was fieldwork, application of semi-structured questionnaire, and posteriorly data systematization and construction of typologies and socioproductive trajectories. The “intermediary” is the main motivating factor of açaí commercialization in the Bacaba community. The types of native “açaiçal” management system found were: (i) moderate type and (ii) soft or unmanaged type. Therefore, the growth of the market and the demand for the fruit in the Bacaba community has been subtly modifying the “açaiçal” management system for the production of açaí.

Keywords: Açaiçais; Market; Management; Production systems.

Introdução

O açaí (*Euterpe oleracea Mart.*) é um alimento de base para as populações tradicionais na Amazônia. A partir das décadas de 1980-1990, ganhou espaço na economia paraense e gradativamente conquistou novas fronteiras do mercado nacional e inter-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



nacional (FIGUEIREDO, 2014). Dados do IBGE (2016), apontam que a produção de açaí triplicou em dez anos, passando de 257.280 toneladas em 2003 para 898.400 toneladas em 2013.

Essa nova dinâmica tem provocado mudança de atitude dos produtores de açaí (cultivadores e extrativistas) que intensificaram a produção com a Introdução de novas tecnologias nos sistemas de produção de açaí. Com vistas ao aumento da produção, essas tecnologias se referem a Introdução de mudas selecionadas pela pesquisa (BRS), manejo dos açaizais de áreas de várzea e cultivo (irrigado ou não) em terra firme (NOGUEIRA, 2011).

O município de Paragominas foi criado com pessoas originárias de Minas Gerais, Goiás, e do Pará. Constituído por diferentes culturas, o açaí não se configura na base alimentar diária. Esse cenário vem se modificando com o aumento da exportação do açaí nos outros estados brasileiros e no estrangeiro.

A localização permite as indústrias aumentar o período de abastecimento em frutos frescos. Este açaí, por ser de terra firme e vir de longe, não é do gosto dos paraenses. Entretanto uma vez industrializado, pasteurizado e congelado, entra na composição de receitas como sorvetes, “na tigela” etc. (CIALDELLA et al. 2017). Com isso Paragominas vem se integrando no mercado de açaí. A agrovila Bacaba se destaca com a produção de açaí nativo concentrando 90% dos volumes comercializados no município (segundo as informantes-chaves, a produção não consta nas estatísticas do IBGE nem da secretaria Estadual de Agricultura). O objetivo da pesquisa é de verificar como a inserção no mercado das indústrias vem incentivando – ou não - as práticas de produção do açaí. Para isso, tratou-se de identificar os fatores que incentivaram a inserção dos agricultores na comercialização do açaí e de analisar os tipos de sistemas de produção dos açaizais e trajetórias socioproductivas do açaí na agrovila Bacaba.

Metodologia

A Metodologia se divide em duas fases de trabalho de campo e uma de análises. O trabalho de campo se desenvolveu na agrovila do Bacaba situado no Projeto de Assentamento Paragonorte (chamado de CAIP), Paragominas-PA, no período de abril a julho de 2016. Foi realizada uma primeira fase de entrevistas com “pessoas-chaves”, teve o propósito de mapear os produtores de açaí e identificar se houveram mudanças nos sistemas de manejo dos açaizais. Uma segunda fase constituiu-se em aplicar questionários semiestruturados com dezenove produtores de açaí, moradores da vila e sendo presente no período de campo. Os questionários incluíam perguntas abertas e fechadas sobre a identificação da família (idade e escolaridade, histórico da chegada



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



na comunidade), o sistema produtivo, as práticas e manejo do açaí e os aspectos econômicos. A interpretação dos dados quantitativos e qualitativos obtidos, foram sistematizados em software para maior entendimento dos dados e a narração de cada entrevista.

Após a sistematização dos dados, uma tipologia foi construída a fim de identificar grupos de agricultores com práticas de manejo e venda do açaí semelhantes. Em seguida, procedeu a construção de um modelo tipológico de análise que permitiu visualizar as dinâmicas e intervenção nos açaízais. No qual, foi construída a trajetória do produtor mais representativo do tipo encontrado. A classificação da tipologia foi baseada no trabalho de Azevedo (2010) em que foram identificados os três tipos de manejo de açaízais nativos: 1) intensivo, 2) moderado e 3) sem manejo ou leve.

Resultados e Discussão

No período da safra, o açaí se constitui como fonte de alimento e principal fonte de renda dos agricultores envolvidos na venda da fruta, se tornou um meio de subsistência e geração de renda. A pesquisa apontou que o principal fator motivador da comercialização do açaí na agrovila bacaba foi a presença de agentes intermediários, chamados de atravessadores indivíduo que repassar o açaí fruto para outros compradores atravessadores do assentamento Paragonorte e de outros municípios, interessados na compra de grandes quantidades de açaí fruto no local.

Alguns agricultores iniciaram a comercialização desde do período de ocupação da comunidade, entre 1998 a 2000, porém a comercialização se acentuou na safra 2004/2005 incentivada pelos atravessadores locais. A região favorece a participação dos atravessadores pelo difícil acesso a comunidade (80 km do centro urbano de Paragominas a vila comercial da CAIP e 7 km da vila CAIP a agrovila Bacaba), dificultando o escoamento e impossibilita uma relação direta com o produtor e batedores, tornando um fator de dependência dos atravessadores. No entanto, três produtores iniciaram a transformação para melhorar o valor agregado, na qual o vinho do açaí é vendido na comunidade e na vila principal do assentamento, vila CAIP. Mesmo sendo um agente motivador para a inserção dos produtores no mercado de açaí, não corresponde as expectativas do valor de produção, em virtude do baixo preço estabelecido da saca do açaí fruto. O atravessador compra dos produtores a saca de 60 kg com o preço aproximado de 50 reais, sendo que o litro do açaí é comercializado no centro urbano de Paragominas com o preço entre 10 a 12 reais. Na cidade de Belém a rasa de 28 kg é vendida por 150 reais no período da entressafra. A comercialização do açaí na entressafra são estratégias que o produtor utilizar para aumentar a renda.



A compra dos frutos dos produtores é feita pelo atravessador local, que revende para atravessadores da CAIP-Paragonorte e esses repassam para atravessadores de Paragominas, e assim vender para batedores ou agroindústrias. Com isso, observa-se que a renda da cadeia de produtiva é concentra nos agentes intermediários. Com o crescimento da valorização comercial, os produtores começaram a manejar os açazais, cujo o objetivo é a produção dos frutos. O entendimento sobre o manejo e a manutenção do sistema produtivo é oriundo de um conhecimento tradicional, já que historicamente os habitantes da agrovila Bacaba tiveram vivências com os indígenas ou pertencem a família de agricultores. Outro fator, é o incentivo através do curso de manejo de açazais nativos (aulas teóricas) e oficinas (práticas na floresta de várzea) realizado pela Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) juntamente com o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) sendo um marco para a Introdução de mudas da cultivar BRS-Pará.

Quadro 1 - Tipologia dos agricultores entrevistados.

TIPO	GRUPO	ENTREVISTADOS (Nº)	LEGENDA
1	Sem ou Pouco Manejo	S.M.C. (4), A.D.S. F.S.S., J.M.S., F.S.P.S)	* Fora da Lista
2	Intensivo (Azeiro)	A., F.N.P., J.B.S., V.A., A.M.S. (2)	✗ Transformação ■ Adensamento
3	Moderno (Azeiro e Nocturno)	A.C.S., L.R.C., O.S. (3)	
4	Moderado (Azeiro e Desbaste)	D.S.C., A.M.A., J.E.T., J.C.A., J.R.S., J.M.C. (6)	

Os tipos de sistema de manejo de açazais nativos encontrados, segundo Azevedo (2010) foram: (i) tipo moderado, os produtores enriquecem os açazais com mudas, produzidas pela família ou doadas pela Emater, a roçagem é uma prática muito comum utilizada para aumentar a produção de açáí fruto e o desbaste dos estipes. A renda oriunda da comercialização do açáí, é uma renda complementar e no período da safra poderá ser uma fonte de renda principal e o (ii) tipo leve ou sem manejo, utilizam pouca mão-de-obra na unidade produtiva ou só realizam a extração do fruto. Uma das particularidades desse grupo é a faixa etária, são produtores idosos (entre 58 anos a 77 anos) ou produtores que no início da produção perderam os açazais, por consequência do fogo. O tipo intensivo também descrito por Azevedo, que se difere dos outros tipos pois ocorre a eliminação de outras vegetações deixando apenas açazeiros e a intensificação da mão-de-obra, não foi encontrado na comunidade Bacaba, revelando que o sistema de manejo de pouca intensidade (Quadro 1).



Figura 1 compara as trajetórias dos produtores do tipo leve e moderado. O tipo leve, o produtor iniciou a comercialização, porém não realizava nenhum manejo no açaiçal. E com a ocorrência de queimadas na região no período do clima seco, alguns produtores buscam estratégias para impedir a entrada no fogo na unidade produtiva, como aceiro e roçagem. E como o produtor não utilizava práticas de manejo para aumentar a produção e também como forma preventiva para evitar o alastramento de fogo. No ano 2012, o fogo devastou o açaiçal do produtor, o qual desenvolve atividade fora da propriedade. O tipo moderado, pode-se observar que no ano da chegada na agrovila, em 1998, nesse período foi realizado o enriquecimento do açaiçal, com mudas produzidas pelo produtor. Porém, foi apenas no ano de 2009 que começou a comercialização e a realização de tratos culturais (roçagem e desbaste de estipes). Depois do curso realizado pela Emater, o produtor inseriu novas mudas de açaí no lote (Figura 1).

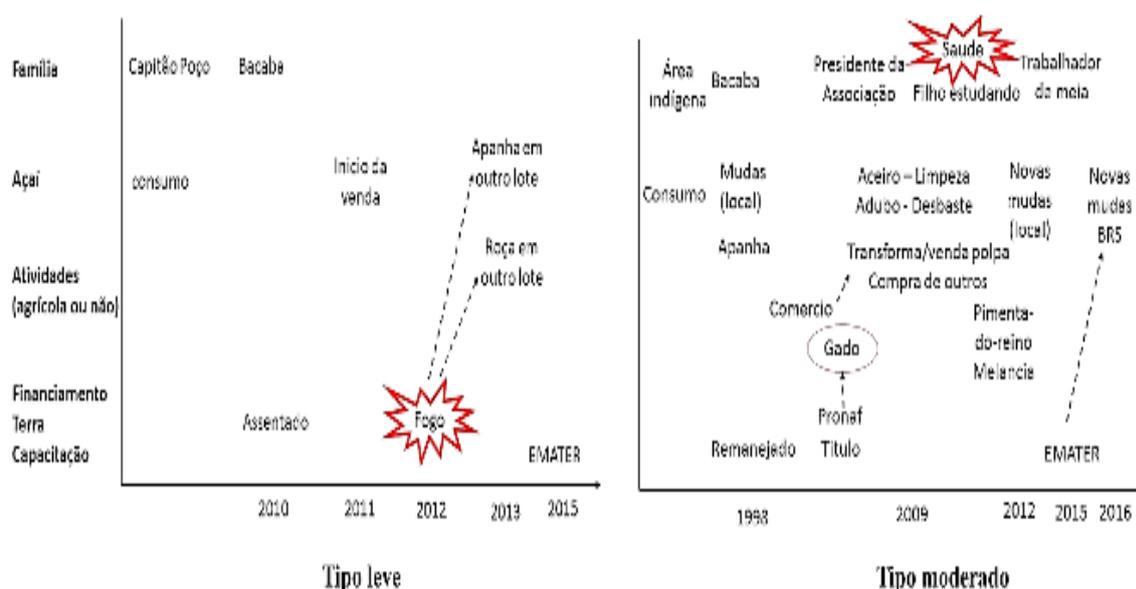


Figura 1- Trajetórias dos produtores com sistema de manejo “leve” e “moderado”.

Para os produtores a venda do açai têm grande representatividade na renda familiar, sendo que a mesma, fortalece a economia apenas no período da safra. Estabelecendo uma posição social, pois é, nesse período que as famílias ampliam o seu patrimônio, como a reforma da casa ou permite um poder de compra de bens duráveis, como televisão, antena parabólica e moto. Com isso, buscam estratégias para se inserir nesse cenário, independente qual seja, por troca de mão-de-obra ou no beneficiamento do fruto.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Conclusão

Com o crescimento do mercado e a procura do fruto, a agrovila Bacaba vem modificando moderadamente o sistema de manejo de açazais visando o aumento da produção. Evidenciando que em relação ao manejo de açazais nativos, as alterações ocorridas para aumentar a produção de açai fruto, foram provocadas pelo mercado. Todavia, os tipos de manejo encontrados, foram de forma moderada e leve. Com ênfase, a prática de roçagem, desbaste de estipes e adensamento de mudas de maneira intermitente. Entre as atividades que compõe a cadeia de valor do açai, o atravessador tem grande representatividade. Por outro lado, a influência desse causa um ponto limitante da produção de açai, por não valorização o trabalho dos produtores e barateamento da produção. Desta forma, pensar em um futuro mais promissor para a produção de açai como uma alternativa ao desenvolvimento para a comunidade bacaba, significa refletir sobre aperfeiçoar o processo produtivo (melhorar o manejo do açazal, reduzir o risco do fogo entre outros aspectos) e principalmente na abertura de novos mercados visando o escoamento da produção de uma maneira mais justa e rentável para o produtor.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, J. R. de. **Sistema de manejo de açazais nativos praticados por ribeirinhos**. São Luis/MA: EDUFMA, 2010, 100p.

CIALDELLA, N., SILVA, E., NAVEGANTES-ALVES, L., DINIZ, J. **L'açaí en Amazonie : fragile coexistence de filières courtes et d'exportation**. Colloque Mondes en Développement, Bruxelles, 22-24 mai 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 novembro 2016.

FIGUEIREDO, R. V. de. **"Açaí passado": abordagem transdisciplinar de caracterização da bebida açai (Euterpe oleracea Mart.) post fermentação espontânea**. 2014. Universidade Federal de Viçosa. 151 p.

NOGUEIRA, Ana Karlla Magalhães. **As tecnologias utilizadas na produção de açai e seus benefícios socioeconômicos no Estado do Pará**. Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2011, 79 p.